

# AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA APS

Neiva Regina Zailo<sup>1</sup>  
Edenilson Freitas Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

A Atenção Primária na Saúde (APS) brasileira é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo em sua maioria nos bairros e nas comunidades. As relações interpessoais são imprescindíveis na maioria dos segmentos da sociedade, e esta importância é ainda mais significativa nos serviços de saúde, não se restringindo apenas à relação entre usuário e prestador de serviço, mas também entre os componentes das equipes de saúde. Esta importância não se restringe apenas à relação entre usuário e prestador de serviço, mas também entre os componentes da própria equipe de saúde, principalmente quando se leva em consideração os diferentes saberes profissionais destas equipes na ESF. O objetivo deste estudo é de compreender como se dá o processo de relações interpessoais entre equipes que trabalham com atendimentos aos usuários de saúde na APS, através de publicações na literatura científica. Trata-se de uma revisão da literatura integrativa, onde foram elencados oito artigos publicados entre os anos 2012 e 2022 abrangendo o tema. Desta forma, a técnica de análise de dados utilizada foi a análise temática. Foram selecionadas publicações que abrangem o tema e estão inseridos no período definido e em língua portuguesa. Os resultados indicam que o processo de relações interpessoais entre equipes que trabalham com atendimentos aos usuários de saúde é de suma importância para garantir um ambiente de trabalho saudável. Desta forma, conclui-se que os vínculos existentes entre os profissionais que atuam com a multidisciplinariedade permitem um tratamento diferenciado de forma humanizada aos pacientes.

**Descritores:** Comunicação; Relações interpessoais; Atenção Primária em Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Através da promulgação da nova Constituição Federal foi estabelecido como direito social o acesso à saúde por todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 1988). Em 1990, a Lei Federal 8.080/90 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de garantir a universalidade de acesso à saúde, bem como a igualdade no atendimento e a descentralização político-administrativa (BRASIL, 1990).

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA. E-mail: nr.zailo78@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA, Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: edenilson@fema.com.br

A Atenção Primária à Saúde (APS) é usualmente o primeiro ponto de contato do usuário com os serviços de saúde, e possibilita cuidados abrangentes, acessíveis e comunitários. Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), estes cuidados representam um atendimento de 80% a 90% das necessidades de saúde de uma pessoa ao longo de sua vida. Cabe ressaltar que a APS oferece um cuidado integral o mais próximo possível do cotidiano de indivíduos, famílias e comunidades. Diante disso, ela está inserida em um espectro abrangente de serviços que vão desde a promoção da saúde (como diretrizes para melhor nutrição) e prevenção (como por exemplo campanhas de vacinação e planejamento familiar) até o tratamento de doenças agudas e infecciosas, bem como o controle de doenças crônicas, cuidados paliativos e de reabilitação (OPAS, 2022).

No Brasil, a APS é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas: nos bairros e comunidades. Há várias ferramentas utilizadas neste segmento, e uma delas é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multiprofissionais às comunidades sendo executada nas Unidades de Saúde da Família (USF). As USF's disponibilizam consultas, exames, vacinas, dentre outros procedimentos individuais e coletivos (BRASIL, 2017).

A comunicação e interação social pode ser considerada uma necessidade intrínseca do ser humano, e é ainda mais importante na prestação de serviços de saúde. Esta importância não se restringe apenas à relação entre usuário e prestador de serviço, mas também entre os componentes da própria equipe de saúde, principalmente quando se leva em consideração os diferentes saberes profissionais destas equipes na ESF (TORRES *et al.*, 2017).

Desta forma, o presente estudo foi estruturado de modo a identificar qual importância das relações interpessoais nas equipes interdisciplinares nas Unidades Básicas em Saúde (UBS). Portanto, a pergunta norteadora da pesquisa foi: Qual a importância das relações interpessoais nas equipes interdisciplinares nas Unidades Básicas em Saúde?

## **2. OBJETIVO**

Compreender como se dá o processo de relações interpessoais entre equipes que trabalham com atendimentos aos usuários de saúde na Atenção Primária em Saúde, através de publicações na literatura científica.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa, que se define como um tipo de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos, bem como os resultados gerais acerca de uma determinada área (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

Inicialmente, a questão de pesquisa foi: “qual a importância das relações interpessoais nas equipes interdisciplinares nas unidades básicas em saúde?” Após definiu-se enquanto bases de dados para o levantamento de estudos as seguintes fontes: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da *Public Medical* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foram observadas as seguintes etapas: definição do objetivo do estudo, seleção dos artigos, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados e discussões.

Para a busca das publicações, foram utilizados os descritores: relação interpessoal “and” equipe de saúde “and” unidades básicas de saúde “and” relacionamento de equipe.

Foram definidos como critérios para a inclusão dos artigos, o ano da publicação, considerando publicações ocorridas de 2012 a 2022, em português, artigos disponíveis para *downloads* e que contemplassem o tema. Como critério de exclusão, foram excluídas publicações fora do período analisado, as de acesso não gratuitos e publicações em língua estrangeira.

Após leitura e análise dos resultados encontrados optou-se pela sistematização dos resultados no formato de quadro descritivo, constando os seguintes itens: Título, autores, data de publicação, tipo de estudo, revista ou periódico, objetivo e conclusão. Para a composição deste estudo foram selecionados oito (08) estudos que atenderam os critérios estabelecidos. A técnica de análise de dados utilizada foi a análise temática, que “envolve a busca a partir de um conjunto de dados, seja originário de entrevistas, grupos focais ou de uma série de textos, a fim de encontrar os padrões repetidos de significado” (ROSA; MACKEDANZ, 2021, p. 11)

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 01 apresenta o quadro com a síntese informativa de todas as publicações selecionadas que compõem a revisão integrativa deste estudo, trazendo os autores, ano de publicação, título, revista e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, e as conclusões de cada estudo.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados para compor a revisão.

Autores e ano de publicação	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
MARTINS, <i>et al.</i> (2012)	Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica	Pesquisa qualitativa	Resgatar as relações de trabalho em uma equipe multiprofissional para a formação de vínculos profissionais saudáveis.	Conclui-se ser imprescindível nas relações profissionais conhecer-se e conhecer o outro na sua individualidade, a fim de estar disponível para relacionar-se com as demais pessoas
SCHERER, PIRES E JEAN (2013)	A construção da interdisciplinaridade no trabalho da equipe de saúde da família	Pesquisa qualitativa	Investigar a interdisciplinaridade no trabalho de profissionais de um curso de residência em saúde da família.	Conclui-se que a interdisciplinaridade requer uso integrado de conhecimentos na prática multiprofissional, desenvolvimento de competência para lidar com os desafios do meio, para o agir profissional
MATIAS, BEZERRA (2013)	Programa bebê saudável: compreendendo o processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas	Pesquisa qualitativa	Compreender o processo de trabalho interdisciplinar por meio das ações educativas.	Concluiu-se que é necessário que as ações interdisciplinares continuem se concretizando nas atividades do programa através das ações de saúde, ainda há muito para se fazer para a melhoria assistencial
CERVINSKI <i>et al.</i> (2012)	O trabalho em equipe na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades	Pesquisa prática	Proporcionar às equipes um espaço de avaliação e discussão de suas relações interpessoais.	Apesar das dificuldades, as equipes tentam articular-se para realizar um bom trabalho.
FERNANDES <i>et al.</i> (2015)	Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família	Pesquisa qualitativa	Conhecer as relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em uma unidade de saúde da família.	Evidenciou-se a relevância em dar ênfase aos relacionamentos interpessoais e as subjetividades dos profissionais no processo de trabalho
BELLETTINI <i>et al.</i> (2017)	Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica	Pesquisa qualitativa	Identificar os conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica.	Constatou-se que é fundamental que a equipe de enfermagem promova discussões sobre os dilemas enfrentados e as condutas éticas requeridas no processo de trabalho
ELOIA, VIEIRA e ELOIA (2019)	A relação interpessoal entre profissionais da estratégia saúde da família	Relato de experiência	Verificar como o desenvolvimento de oficinas educativas afeta nas relações	Observou-se a necessidade de planejamento de novas ações que promovam momentos de confraternização e

			interpessoais no ambiente de trabalho.	relaxamento no ambiente de trabalho
MIGOWSKI, MIGOWSKI e LIBÂNIO (2020)	Relações interpessoais entre os profissionais da saúde do consultório na rua	Pesquisa qualitativa	Refletir sobre o processo de trabalho das equipes de saúde na atenção básica.	Evidenciou-se a importância da construção das relações interpessoais entre membros da equipe e a população atendida

**Fonte:** Fichamento elaborado pelos autores (2022).

A partir das reflexões observadas nas publicações, o estudo foi dividido em duas áreas temáticas, devido a frequência evidenciada nos trabalhos. A primeira seção trata sobre o encontro de saberes através da multidisciplinaridade, enquanto a seção seguinte aborda a importância da comunicação interna nas equipes.

#### 4.1 ENCONTRO DE SABERES ATRAVÉS DA MULTIDISCIPLINARIDADE

Em estudo conduzido no município de Penaforte, Ceará, cujo objetivo foi compreender como ocorre o processo de trabalho interdisciplinar através de ações educativas, as autoras entrevistaram profissionais de saúde que atuaram junto a um grupo de gestantes. Os profissionais entrevistados pertencem a um programa criado no município, de nome Bebê Saudável, e é distribuído da seguinte forma: duas enfermeiras, duas fisioterapeutas, uma fonoaudióloga e uma psicóloga (MATIAS e BEZERRA, 2013).

Ao serem questionados acerca da importância do trabalho em equipe para o bom funcionamento do programa, é possível averiguar que todos os entrevistados acreditam na relevância da interdisciplinaridade no acesso à saúde, conforme depoimentos coletados pela pesquisa “É um trabalho que enfatiza as ações de diversos profissionais, de diversas áreas para atuação nas demandas trazidas pela comunidade, promovendo assim um bem – estar”. Outros profissionais que participaram da entrevista ressaltaram ainda a participação de diferentes profissionais que atuam com um objetivo em comum: atender aos pacientes da melhor maneira possível, prezando pela humanização no atendimento e integração de saberes (MATIAS e BEZERRA, 2013).

Esta percepção de interdisciplinaridade compartilhada pelos profissionais traz diversos benefícios não só para o ambiente de trabalho, que se torna mais acolhedor e funcional, mas principalmente para os pacientes atendidos. Portanto, a interdisciplinaridade entende-se como a união e colaboração de diversos saberes, onde ocorre um intercâmbio de olhares em que cada profissional contribui para um objetivo comum. Com isso, além de um atendimento

humanizado para o paciente, a equipe cresce e sai enriquecida devido aos diferentes saberes que são incorporados (MATIAS e BEZERRA, 2013).

Outro estudo foi conduzido com o intuito de compreender de que forma é possível resgatar as relações entre profissionais de uma equipe interdisciplinar de modo a criar vínculos profissionais mais saudáveis. A pesquisa foi realizada junto aos profissionais que atuam em uma USF no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, e é composta por nove profissionais de saúde: dois médicos, três enfermeiros, três auxiliares de enfermagem e uma assistente social. Além disso, a equipe conta com dois graduandos em enfermagem que estão atuando naquele momento na USF (MARTINS *et al.*, 2012).

Foram realizadas diversas atividades com o grupo, com o objetivo de fortalecer os vínculos e reforçar os laços afetivos entre os profissionais, através de dinâmicas, rodas de conversa e brincadeiras. Os autores fizeram uso de algumas ferramentas e estratégias da Teoria dos Vínculos Profissionais, desenvolvida por Thoferhn e Leopardi, que segundo os autores possui o intuito de possibilitar a formação de vínculos entre os membros da equipe que atua na enfermagem. Entretanto, no presente caso foi expandido este grupo, de modo a abranger toda a equipe multidisciplinar que atua na unidade (MARTINS *et al.*, 2012).

A Teoria dos Vínculos Profissionais de Thoferhn e Leopardi é uma ferramenta mediadora que atua como um importante instrumento de trabalho em equipes de enfermagem. A Teoria compreende um conjunto de estratégias e conceitos que atuam de forma flexível e interdependente, com o intuito de fortalecer os vínculos entre os membros da equipe (MARTINS *et al.*, 2012).

Após as atividades desenvolvidas junto à equipe da USF, os autores concluíram que conhecer cada um dos indivíduos que compõem o grupo de trabalho é essencial nas relações profissionais. Este conhecimento permite conhecer uns aos outros em sua individualidade, o que pode facilitar as conversas e ações de cunho profissional. Além disso, os autores observaram que após as atividades de interação realizadas, o grupo tornou-se mais respeitoso e colaborativo. Desta forma, o processo de trabalho se dá de maneira mais harmônica e eficaz, contribuindo na qualidade de vida dos envolvidos e também na eficiência de atendimento aos pacientes (MARTINS *et al.*, 2012).

Este encontro de saberes entre equipes de saúde tem no enfermeiro um importante mediador no atendimento humanizado. O papel deste profissional no complexo sistema de atendimento em saúde apresenta relevância por ser um importante articulador nos processos de mudanças no sistema de saúde, já que ele atua no primeiro atendimento ao usuário, entendendo

suas demandas e, portanto, as necessidades de otimização que o sistema exige (SILVA, *et al.*, 2013).

#### 4.2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERNA

Em estudo conduzido em uma UBS de Santa Catarina, buscou-se identificar possíveis conflitos éticos entre profissionais de enfermagem que atendem na atenção básica de saúde. Para isso, foram entrevistados 6 profissionais que atendem em uma UBS em um município de Santa Catarina: 2 enfermeiros e 4 técnicos em enfermagem (BRISTOT; CERETTA e SORATTO, 2017).

Ao serem entrevistados, os profissionais relataram situações por parte de colegas de equipe, como por exemplo a falta de humanização no atendimento, a caracterização e discriminação por patologias ou mesmo por condições econômicas durante o atendimento. Outra situação relatada foi a falta de empatia e interesse na saúde dos pacientes. Além disso, um dos técnicos em enfermagem relatou que o principal problema enfrentado pela equipe é a falta de comunicação (BRISTOT; CERETTA e SORATTO, 2017).

De fato, a falta de comunicação entre uma equipe, principalmente quando se considera um local de atendimento em saúde, é um problema grave que pode trazer prejuízos, não só ao ambiente de trabalho em geral, mas também no que se refere ao atendimento ao público, que pode ser afetado pela falta de entrosamento entre os profissionais. Um relacionamento saudável e comunicativo entre a equipe de saúde permite o estabelecimento de condições favoráveis para a resolução de dilemas e conflitos éticos que possam aparecer no ambiente de trabalho (BRISTOT; CERETTA e SORATTO, 2017).

Além disso, a equipe de entrevistados relatou que durante a graduação, as disciplinas que envolvem e abordam estes tópicos de trabalho em equipe e multidisciplinaridade, além da ética no trabalho, estão concentradas nos primeiros semestres dos cursos, e possuem um foco mais hospitalar, ou seja, incipiente para o atendimento em UBS. Esta realidade ressalta a importância da formação continuada nas equipes de saúde, com capacitações, rodas de conversa e espaços de discussão que permitam ampliar o diálogo e resolver possíveis conflitos antes que estes se tornem ainda mais complicados (BRISTOT; CERETTA e SORATTO, 2017).

Neste mesmo sentido, outro estudo buscou quantificar esta dificuldade em compreender a interdisciplinaridade na prática. Desta vez realizado com o objetivo de entender como ocorrem as relações de interdisciplinaridade entre profissionais de duas UBS, em uma cidade do Rio Grande do Sul. Para isso, foram entrevistados 16 profissionais: 5 médicos, 4 enfermeiros, 2

psicólogos, 2 farmacêuticos, 2 nutricionistas e 1 odontólogo. Os resultados obtidos mostram dados interessantes: a maioria dos entrevistados relatou a dificuldade de entender e realizar, de fato, a interdisciplinaridade, já que ela não é palpável. Desta forma, muitas vezes a interdisciplinaridade pode ser um paradoxo, já que apresenta um processo construtivo difícil e contraditório. Através de conversas e discussões com o grupo multidisciplinar, verificou-se que a interdisciplinaridade se manifesta nas realizações de atividades cotidianas, e pode ser considerada uma ação concreta capaz de produzir saberes e práticas através da integração teórica e prática dos conhecimentos (SCHERER; PIRES e JEAN, 2013).

Desta maneira, entende-se que uma interdisciplinaridade eficaz exige que sejam utilizados todos os conhecimentos individuais do grupo, e é preciso que haja invasão das fronteiras disciplinares de cada indivíduo envolvido, bem como o desenvolvimento de competências necessárias para lidar e enfrentar os desafios que o trabalho em equipe sempre traz consigo. Além disso, como lembram os autores, “atuar segundo o princípio da integralidade na atenção primária amplia as interfaces a gerir e coloca novas dificuldades e desafios no plano das competências” (SCHERER; PIRES e JEAN, 2013).

Outros autores realizaram um relato de experiência a partir do desenvolvimento de oficinas educativas, trabalhando a questão de relações interpessoais junto aos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde em Família, em um município do Ceará. As autoras perceberam, através do desenvolvimento das atividades propostas, a importância que o autoconhecimento desempenha nas atividades em equipe, uma vez que muitos profissionais se mostravam receosos em realizar atividades em grupo, demonstrando características de individualismo (ELOIA; VIEIRA e ELOIA, 2019).

Desta forma, foi necessário estabelecer a importância da troca de experiências e conhecimentos entre as especialidades de saúde que envolvem o cuidado nas ESFs, já que existem limitações profissionais e, para vencer tais limitações, é essencial que ocorra comunicação, diálogo e uma relação interativa entre todos os membros da equipe, independente da categoria profissional da qual fazem parte. Somente com esta integração de saberes é possível garantir ao usuário de saúde um atendimento de qualidade (ELOIA; VIEIRA e ELOIA, 2019).

Os autores verificaram que na UBS estudada existiam pequenos grupos de amizade, e estes, em sua maioria, eram compostos por profissionais da mesma categoria, o que ressalta a falta de entrosamento entre as profissões do local. Para evitar que ocorra uma prática fragmentada na prestação dos serviços, torna-se importante a interação entre os profissionais

de diferentes categorias. Para isso, sugere-se que os vínculos entre os profissionais da UBS sejam fortalecidos, buscando uma convivência integrativa entre os membros da equipe, melhorando as relações de trabalho e pessoais entre todos os trabalhadores da UBS (ELOIA; VIEIRA e ELOIA, 2019).

Conhecer e entender as relações que ocorrem em uma equipe multidisciplinar de saúde é essencial. Foi conduzido um estudo em uma UBS em um município de grande porte do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados 7 profissionais, entre eles enfermeiros, assistentes sociais, médicos, técnicos de enfermagem e nutricionistas. Através das entrevistas os autores perceberam que alguns integrantes da UBS possuem uma ideia centralizada do que significa relação interpessoal, uma vez que descreveram este conceito como uma simples interação entre colegas de trabalho. Entretanto, alguns entrevistados entendem de maneira mais aprofundada os processos que envolvem a troca mútua de saberes, levando à uma contribuição para a equipe como um todo (FERNANDES *et al.*, 2015).

Foi realizado um projeto de extensão junto a equipes de uma ESF em uma cidade do Rio Grande do Sul. Os autores buscaram avaliar, durante o período de um ano, os efeitos da criação de um espaço para discussões e avaliações de seus relacionamentos interpessoais. Como foram analisados quatro grupos diferentes, os autores puderam observar diversas singularidades entre as equipes, já que possuem variação devido as características e personalidades de seus membros. Com isso, percebe-se que não há um único modo de unir os diferentes saberes para atender às necessidades da população (CERVINSKI *et al.*, 2012).

Os autores ressaltam que nas equipes que trabalham com Estratégia de Saúde em Família, a adaptabilidade e sensibilidade dos membros da equipe é essencial para garantir um bom atendimento aos usuários. Nestas equipes multidisciplinares, cada membro desempenha um papel único e especial junto ao grupo, trazendo suas particularidades, singularidades e sabedorias de modo a contribuir para um objetivo em comum, que é um atendimento de qualidade para todos os usuários do sistema de saúde (FERNANDES *et al.*, 2015).

Por fim, em outro estudo analisou-se o impacto das relações interpessoais entre profissionais de saúde que atuam junto ao programa Consultório na Rua, que atende as pessoas em situação de rua. Foram entrevistados diversos membros da equipe: 1 enfermeiro, 4 técnicos de enfermagem, 1 assistente de saúde bucal, 1 agente social, 1 dentista, 1 psicólogo e 2 médicos (MIGOWSKI; MIGOWSKI e LIBÂNIO, 2020).

Os autores citaram que houve resistência por parte dos membros mais antigos do programa em aceitar e receber os novos membros. É possível perceber que a equipe anterior

possuía um vínculo forte de amizade, e os novos membros foram vistos como intrusos pelos integrantes antigos. Entretanto, após um período inicial de convivência, os autores relataram que ocorreu uma construção de vínculos entre a equipe, e que a partir disso foi observada uma prestação de serviços muito mais humanizada e comprometida. Ou seja, as relações saudáveis entre os colegas de trabalho foram fundamentais para garantir um acesso adequado à saúde por parte dos usuários em situação de rua, demonstrando a importância de uma equipe engajada e comprometida para o bom andamento do serviço prestado (MIGOWSKI; MIGOWSKI e LIBÂNIO, 2020).

## **5 CONCLUSÕES**

Através da elaboração do presente estudo de revisão, foi possível observar que o processo de relações interpessoais entre equipes que trabalham com atendimento aos usuários de saúde é de suma importância para garantir um ambiente de trabalho saudável. Além disso, os vínculos existentes entre os profissionais que atuam com a interdisciplinaridade permitem um tratamento diferenciado e humanizado aos pacientes atendidos.

Com isso, evidencia-se a importância do fortalecimento das relações interpessoais entre os membros das equipes de saúde, bem como de enfermagem e demais especialidades. Para isso, não existe fórmula ou receita pronta que permita a criação e expansão destes laços, sendo que cada equipe deve entender suas singularidades e particularidades, de modo a promover a cooperação e comunicação entre o grupo. É desta forma que ocorre a troca mútua de saberes, tão importante para garantir um atendimento integrativo e de qualidade aos usuários do sistema de saúde.

Ressalta-se ainda que, embora a teorização da importância da interdisciplinaridade seja um tema cada vez mais recorrente nas práticas do cuidado em saúde, existe uma grande dificuldade em colocar em prática esta teoria, já que ela é de difícil visualização no dia a dia, e há a necessidade de uma sensibilização dos trabalhadores de saúde.

Assim, entende-se que a realização de ações de integração em UBS promove não só uma melhor gestão da equipe multidisciplinar, mas resulta ainda em um atendimento ao usuário com maior qualidade e humanização. Portanto, estas ações devem ser replicadas nas UBSs, de modo a promover este benefício em larga escala a todos os usuários do sistema de saúde brasileiro.

Por fim, recomenda-se a realização de mais estudos sobre esta temática, uma vez que estes podem contribuir para incentivar o conhecimento acerca da interdisciplinaridade multiprofissional e suas relações. É importante que as instituições de ensino procurem evidenciar cada vez mais os efeitos que a interdisciplinaridade traz, permitindo cuidados humanizados e integrais aos usuários de saúde, desde a formação de futuros profissionais de saúde, tendo em vista seus compromissos na formação de recursos humanos para o SUS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília – DF. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em set. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [Internet]. Brasília - DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>. Acesso em ago. 2022.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>Ministério da Saúde>. Acesso em ago. 2022. Brasília – DF.

BRISTOT, R. B.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica. **Enfermagem Brasil**, 2017;16(1):11-19. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/899>>. Acesso em set. 2022.

ELOIA, S. M. C.; VIEIRA, R. M.; ELOIA, S. C. A relação interpessoal entre profissionais da estratégia saúde da família. *Essentia*. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**. Manaus – AM. 2019;20(1):2-8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/W9B5XpxCdv9YBqxbq6YD6rk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em out. 2022.

FERNANDES, H.N. et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2015;7(1):1915-1926. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3361/pdf\\_1429](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3361/pdf_1429)>. Acesso em out. 2022.

MARTINS, A. R. et al. Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2012;36(1):6-12. UFPEL. Pelotas. RS. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/MXJrhLQyhcyHq8zDkzp7yHs/abstract/?lang=pt>>. Acesso em ago. 2022.

MATIAS, D.M.G.; BEZERRA, I.M.P. Programa bebê saudável: compreendendo o processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP Universidade de São Paulo. Rev. Eletrônica USP*. 2013;46(3):305-312. São Paulo. SP. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/69149/71602/91295>>. Acesso em set. 2022.

MENDES, K. D. S. M; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, 2008. **Texto&Contexto – Enfermagem** 17 (4), 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>>. Acesso em set. 2022.

MIGOWSKI, E.R.; MIGOWSKI, A.S.; LIBÂNIO, C. S. Relações interpessoais entre os profissionais da saúde do Consultório na Rua. **Revista Stricto Sensu**, 2020;5(2):22-33. Ponta Grossa – PR. Disponível em: <<http://revistastrictosensu.com.br/ojs/index.php/rss/article/view/92/0>>. Acesso em out. 2022.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Atenção primária à saúde - OPAS/OMS in Organização Pan-Americana da Saúde** [Internet]. [www.paho.org](http://www.paho.org). Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>>. Acesso em ago 2022.

ROSA, L. S. da.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, 2021;16(1):1-23.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2013;18(11):3203-3212. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esc/v18n11/11.pdf>.<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001100011>>. Acesso em set. 2022.

SILVA, T. P. et al. A interdisciplinaridade e suas contribuições para o cuidado de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online**, 2013; 7(esp): 4823-30. Recife. PE. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11740/13986>>. Acesso em ago. 2022.

TORRES, G.M.C., et al. Comunicação terapêutica na interação profissional de saúde e hipertenso na estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2017;38(4):1-8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/JVCTvSJnZXtzbWsShRWWJcL/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em ago. 2022.